

Dissertação de mestrado: elementos inibidores e facilitadores

Eda Conte Fernandes

Professor-Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Luis Roque Klering

Doutorando da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Daisy Quintana de Aguiar

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

Objetiva-se neste trabalho tentar identificar fatores intervenientes na elaboração das dissertações de mestrado da área de Administração.

Mesmo não dispondo de estatísticas precisas, sabe-se que o percentual de mestres, face ao número de alunos que ingressam nos programas de pós-graduação das universidades brasileiras, poderia ser bem mais expressivo. Neste sentido, as dificuldades na elaboração de dissertações e as conseqüentes desistências por parte dos alunos, bem como as decepções por parte dos orientadores, mereceriam um esforço para, no mínimo, iniciar-se uma discussão sobre as estratégias facilitadoras, visando a aumentar o índice de produção de dissertações.

A idéia inicial deste estudo foi desenvolvida a partir de uma pesquisa exploratória realizada junto a professores e alunos do curso de Pós-Graduação em Administração da Universidade de São Paulo por Vasconcellos (1981), com o objetivo de identificar barreiras e soluções para lidar com o problema.

No momento, mais do que nunca, as preocupações com a qualidade do ensino superior acentuam-se, pela pressão de exigências por maior produtividade, tornando-se relevante reavaliar as dificuldades

e, em contrapartida, os elementos facilitadores que interferem no processo de desenvolvimento de dissertações.

Serão feitas, inicialmente, algumas referências ao problema da elaboração de dissertações com base na literatura e, a seguir, apresentar-se-á o relato da pesquisa de opinião realizada no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGA/UFRGS).

REFERÊNCIAS SOBRE O TEMA

Visando à maior fundamentação do que se propõe apresentar neste trabalho, utilizam-se referências de outros estudos sobre o tema.

Vasconcellos (1981) afirma de forma categórica: "uma pequena parcela dos candidatos ao título de mestre chega a obtê-lo. Dos desistentes, a maior parte encontra na elaboração da dissertação a maior barreira". Mesmo passados dez anos, essa afirmação não pode ser, infelizmente, contestada.

Por sua vez, Correa (1984) enfatiza que "um dos momentos mais importantes na carreira de um aluno de pós-graduação ocorre no momento em que ele escolhe o tema para realizar a sua pesquisa de mestrado ou doutorado".

Na realidade, a escolha acertada do tema é uma das fontes mais importantes para a consecução de uma dissertação. Como salienta Scradler (1978), ao selecionar-se o tema da investigação, "primeiramente, deve ser examinado se a idéia pode ser transformada em um problema formulável". Embora esta etapa inicial seja crucial no processo de elaboração de uma dissertação, outras decisões precisam ser adequadamente tomadas como escolha do orientador, foco central do estudo, população, metodologia etc.

Deve-se destacar, acima de tudo, que a baixa produção de dissertações de mestrado na área de Administração não é devida somente ao desempenho dos alunos de pós-graduação, "mas a uma rede de causas e efeitos que se constituem em círculos viciosos, agravando a situação" (Vasconcellos, 1981). De acordo com o modelo proposto por este autor, as causas do problema podem ser classificadas em três grupos:

- barreiras por parte do orientador;
- barreiras por parte do aluno;
- barreiras por parte dos demais componentes do sistema de pós-graduação.

Entre as barreiras decorrentes da atuação do orientador, o estudo de Vasconcellos revelou que "os orientadores têm poucas oportunidades para se aperfeiçoarem na técnica de orientação" e, ainda, em alguns casos "os orientadores têm tantos orientandos que não conseguem proporcionar um atendimento adequado".

Com relação às barreiras ligadas ao aluno, a pesquisa identificou como principais, entre outras, "as dificuldades para produzir trabalhos de maior porte devido, em parte, a vícios decorrentes do sistema de ensino". No Brasil o aluno não é **treinado** para pesquisar e elaborar trabalhos como acontece em países com sistemas de ensino mais avançados. Além disso, o pouco tempo disponível para a dissertação e a falta de clareza do tema também constituem duas outras dificuldades efetivamente relevantes.

Essas barreiras, situadas na atuação de orientadores e alunos, são agravadas por outras decorrentes dos demais componentes do sistema, dentre as quais se destaca, de modo especial, a falta de uma "definição mais clara do que se espera de uma dissertação de mestrado" (Vasconcellos, 1981). Na realidade, pode-se dizer ser o nível de exigência bastante flexível e o conceito de dissertação não estar claro, tanto para alunos como para orientadores, mesmo pertencendo ao mesmo programa de pós-graduação.

A título de ilustração é interessante mencionar colocações feitas por Phillips & Pugh (1987). Segundo estes autores existem sete modos de não se conseguir um título de PhD:

- não querer um PhD;
- superestimar o que é requerido;
- subestimar o que é requerido;

- ter um orientador que não sabe o que é requerido;
- perder o contato com seu orientador;
- não ter uma **tese** (isto é, posição-argumento para defender);
- assumir um novo emprego antes de terminar a tese.

Esses elementos, brevemente sintetizados, podem parecer óbvios, mas muitos desistentes encontram-se entre os que não observaram as restrições apontadas.

Da mesma forma, quatro regras relacionadas por Eco (1977) parecem banais, mas para os que já vivenciaram o problema fazem muito sentido. Para o autor, as dificuldades são minimizadas quando:

- o tema responde aos interesses do aluno;
- as fontes de consulta são acessíveis;
- as fontes de consulta são manejáveis, ou seja, estão ao alcance do aluno;
- o quadro metodológico da pesquisa está ao alcance da referência do aluno.

Resumidamente, Eco salienta: "quem quer fazer uma tese (dissertação) deve fazer uma tese que esteja à sua altura". Sabe-se que inúmeros esforços foram desperdiçados por falta de adequação do tipo de dissertação às reais possibilidades ou ao interesse do candidato. Observe-se, ainda, que "a primeira tentativa do estudante é fazer uma tese que fale de muitas coisas. Teses deste tipo são perigosíssimas" (Phillips & Pugh, 1987).

Deve-se atentar para o posicionamento de Correa (1984): "uma tese (ou dissertação) não é o único trabalho da vida de um pesquisador, e tampouco deverá revolucionar o conhecimento da área que se propõe a estudar, pois para se conseguir acrescentar conhecimentos substanciais aos já existentes se faz necessário mais pesquisadores e muitos anos, o que não se pode esperar de uma única tese (ou dissertação)".

Muitas referências poderiam ser feitas para delinear o cenário que cerca a elaboração das dissertações de mestrado. Entretanto, como o tema em estudo é conhecido e vivenciado por qualquer membro do sistema de pós-graduação, optou-se por apresentar, sem mais considerações, os resultados da pesquisa ilustrativa deste estudo.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Natureza da pesquisa

Este estudo consiste em uma pesquisa exploratória, tendo por escopo central os seguintes questionamentos:

- Quais são os principais elementos inibidores à produção das dissertações de mestrado na área de Administração?

- Quais são os elementos facilitadores considerados mais efetivos no processo de elaboração de dissertações de mestrado?
- Como são percebidos os elementos inibidores e facilitadores pelos três grupos de respondentes?

Objetivos da pesquisa

- Desenvolver estudo preliminar para ampliar o debate sobre a problemática da produção de dissertações de mestrado na área de Administração.
- Oferecer subsídios a alunos e orientadores face à elaboração de dissertações de mestrado, através da identificação de fatores que dificultam e facilitam o processo.
- Sugerir, com base no estudo, estratégias facilitadoras às coordenações dos Programas, visando a minimizar as dificuldades e diminuir o número de desistentes.

Instrumento para a construção dos dados

A partir de literatura sobre o tema, agregada à vivência dos autores sobre o processo de elaboração de suas próprias dissertações de mestrado, doutorado e à experiência acumulada nos últimos anos sobre a observação da relação orientador-aluno, foram identificados aspectos que serviram de base à estruturação de um questionário. Este, após teste inicial, foi aperfeiçoado e constituiu-se no instrumento de construção dos dados do estudo.

O questionário, anexo, compõe-se de três blocos. Os dois primeiros foram construídos a partir da literatura e de uma sondagem feita junto a alunos, mestres e professores sobre elementos considerados inibidores e facilitadores, ou seja, fatores que tendem a impedir ou facilitar a conclusão das dissertações de mestrado. No primeiro bloco utiliza-se escala tipo **Likert**, com graduação de seis pontos (de 1 a 6), especificados por categorias. No segundo usa-se escala graduada de sete pontos, com apenas os dois extremos (1 e 7) especificados por categorias. As duas escalas são referenciadas nas análises de forma independente e foram diferenciadas com a intenção de manter a atenção dos participantes e minimizar vícios nas respostas. No terceiro bloco procura-se identificar os respondentes relativamente a sua situação no PPGA e sua caracterização básica.

O nível de concordância dos respondentes com relação aos elementos inibidores foi mensurado no primeiro bloco por escala de concordância de seis pontos, na qual:

- 1 = Discordo totalmente
- 2 = Discordo
- 3 = Estou inclinado a discordar
- 4 = Estou inclinado a concordar
- 5 = Concordo
- 6 = Concordo totalmente

No segundo bloco as questões sobre estratégias facilitadoras foram avaliadas e mensuradas através de escala de intensidade quanto ao nível de importância de sete pontos, na qual 1 corresponde a **pouca importância** e 7 a **extrema importância**. Por pressuposto, em ambas as escalas os valores correspondentes às diferentes percepções situam-se em pontos equidistantes, constituindo assim **escalas intervalares**.

Procurou-se classificar, tanto com relação a elementos inibidores como a facilitadores, as variáveis investigadas em quatro categorias ligadas, de modo especial, a alunos, orientadores, sistema/programa e metodologia.

No final do questionário havia espaço para comentários, possibilitando aos respondentes a colocação de sugestões, opiniões específicas e recomendações para novos estudos.

Limitações do estudo

Além das limitações comuns a qualquer pesquisa de opinião, deve-se registrar que, por se tratar de uma amostragem não-probabilística, com a inclusão de população limitada, suas conclusões não podem ser generalizadas para todo e qualquer programa de Pós-Graduação em Administração. A amostra não contempla a participação de desistentes do mestrado e jubilados, embora tenham sido utilizadas diversas estratégias, como contatos telefônicos, cartas etc.

Possivelmente essas limitações possam ser sanadas quando o estudo for estendido a outras instituições do país e desenvolvido em prazo mais longo, levando a considerar atingidos os objetivos deste estudo preliminar sobre o tema.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

O objetivo neste item é apresentar os principais resultados das tabulações estatísticas dos dados obtidos na pesquisa de campo. As considerações analíticas estão estruturadas em três partes. Na primeira analisam-se os dados de segmentação da amostra; na seguinte é realizada a análise descritiva das variáveis que representam elementos inibidores e facilitadores; finalmente, são apresentados e interpretados os fatores determinantes do conjunto de variáveis investigadas.

Caracterização dos respondentes

Visando a contribuir na interpretação dos resultados e subsidiar as inferências, destaca-se a caracterização dos respondentes incluindo três grupos — professores-orientadores, mestres e alunos —, conforme ilustra a tabela 1.

Tabela 1
Situação Relativa à Dissertação

Situação	N	%
Professor-orientador	22	27,5
Aluno	38	47,5
Mestre	20	25,0
Total	80	100,0

A caracterização dos respondentes em função das variáveis sexo, idade e estado civil pode ser visualizada na tabela 2.

Tabela 2
Dados Referentes aos Respondentes

Variável	N	%
Sexo		
Masculino	50	62,5
Feminino	30	37,5
Total	80	100,0
Idade		
0-25	8	10,0
26-30	17	21,3
31-40	25	31,2
> 40	30	37,5
Total	80	100,0
Estado Civil		
Solteiro	31	38,8
Casado	41	51,2
Outro	8	10,0
Total	80	100,0

Constatou-se, de expressivo, ser a população masculina majoritária; estarem os respondentes, de modo geral, na faixa etária acima dos 30 anos; e ser a maioria casada.

Com relação à formação acadêmica, os dados apresentam-se conforme demonstrado na tabela 3.

Os resultados confirmam a expectativa, a maioria dos participantes é oriunda do curso de Administração (52,5%). A formação dos demais é variada, o que seria interessante investigar melhor em estudo posterior, tendo em conta a provável influência de cada bagagem cultural na produção de dissertações.

Avaliação dos elementos inibidores

A análise e a interpretação dos elementos inibidores foram feitas a partir das estatísticas descritivas obtidas e apresentadas na tabela 4.

Tabela 3
Formação dos Respondentes

Curso	N	%
Administração	42	52,5
Economia	9	11,2
Engenharia	3	3,8
Psicologia	5	6,2
Contábeis	3	3,8
Direito	2	2,5
Pedagogia	3	3,8
Outro	13	16,2

Nessa tabela mostra-se que, dentre os elementos inibidores relacionados no instrumento de coleta de dados, os níveis de concordância mais elevados correspondem aos aspectos: pouca experiência dos alunos na elaboração de textos volumosos; pouca clareza dos alunos quanto ao tema que gostariam de desenvolver; dificuldade na escolha do tema da dissertação. Estes dados acentuam a tendência de se atribuir ao aluno, de modo especial, a responsabilidade pela elaboração de sua dissertação.

Esse resultado é bastante significativo, pois tem como base as opiniões dos três grupos de respondentes. Se correspondesse apenas ao grupo de orientadores poder-se-ia caracterizá-lo como parte de um comportamento de projeção dos mesmos. Evidencia-se, todavia, o nível de maturidade dos alunos que assumem tal tarefa como parte integrante de seu desempenho como mestrands.

Entre as dificuldades decorrentes de variáveis metodológicas destacam-se: dificuldades do aluno em extrair conclusões e fazer a redação final do texto; construção dos instrumentos de coleta de dados, bem como sua tabulação, análise e interpretação. Estes resultados apontam para a importância de maior preparação técnica dos alunos, havendo a necessidade de se ampliar o espectro e o contato com disciplinas de metodologia científica e informática no currículo do curso.

Cabe destacar, ainda, que os respondentes discordam da afirmação: a proposta retarda a dissertação. Isto é significativo tendo em vista ser 75% da amostra constituídos de alunos e mestres que a devem apresentar.

Avaliação dos elementos facilitadores

Quanto aos elementos facilitadores mencionados no bloco 2 do questionário, os resultados obtidos são apresentados na tabela 5.

Verifica-se constituir, de acordo com a ótica dos respondentes e considerando as respostas em termos globais, a manutenção de contatos periódicos e frequentes com o orientador o aspecto mais importante para o êxito de um mestrando. Em patamar seme-

Tabela 4

Elementos Inibidores à Produção de Dissertações

Grau de Concordância Elementos Inibidores	Escala						\bar{X}	S	N
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)			
1. Orientadores têm pouco tempo	11,3	20,0	15,0	26,3	17,5	10,0	3,49	1,52	80
2. Alunos têm pouco tempo	5,1	20,3	8,9	27,8	20,3	17,7	3,91	1,51	79
3. Não há definição clara da dissertação	2,5	16,3	8,8	18,8	28,8	25,0	4,30	1,48	80
4. Escolha difícil do tema	3,8	11,3	6,3	25,0	32,5	21,3	4,35	1,39	80
5. Pouca habilidade dos orientados	13,9	40,5	17,7	13,9	8,9	5,1	2,78	1,37	79
6. Pouca experiência com textos volumosos	1,3	5,0	6,3	27,5	28,8	31,3	4,71	1,19	80
7. As disciplinas não preparam para a dissertação	2,5	20,0	13,8	22,5	23,8	17,5	3,97	1,46	80
8. Carência de bibliografia sobre o tema	5,1	19,0	13,9	20,3	25,3	16,5	3,91	1,51	79
9. Número de orientadores insuficiente	6,4	16,7	15,4	20,5	21,8	19,2	3,92	1,55	78
10. Pouca clareza quanto ao tema	2,5	3,8	2,5	42,5	31,3	17,5	4,49	1,09	80
11. A proposta retarda a dissertação	20,0	33,8	17,5	16,3	5,0	7,5	2,75	1,46	80
12. Dificuldade na elaboração de questionários	—	9,0	12,8	29,5	42,3	6,4	4,24	1,06	78
13. Ausência de linhas de pesquisa	6,3	12,7	17,7	32,9	21,5	8,9	3,77	1,34	79
14. O mercado não exige mestrado	12,7	19,0	22,8	20,3	19,0	6,3	3,33	1,47	79
15. Falta apoio logístico ao aluno	6,3	22,5	17,5	25,0	21,3	7,5	3,55	1,40	80
16. Poucos recursos para coleta de dados	1,3	8,9	17,7	30,4	27,8	13,9	4,16	1,21	79
17. Falta domínio de computação para o orientador	12,8	23,1	24,4	29,5	3,8	6,4	3,08	1,34	78
18. Falta conhecimento de informática para alunos	1,3	12,5	12,5	30,0	27,5	16,3	4,19	1,28	80
19. Pouca valorização da orientação	2,5	8,9	10,1	26,6	35,4	16,5	4,32	1,26	79
20. Dificuldade da redação final pelo aluno	2,5	7,5	8,8	37,5	27,5	16,3	4,29	1,21	80

Tabela 5

Elementos Facilitadores na Produção de Dissertações

Nível de Importância Estratégias Facilitadoras	Escala							\bar{X}	S	N
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)			
1. Empatia orientador/orientando	—	—	2,5	7,5	15,0	30,0	45,0	6,08	1,06	80
2. Produzir trabalho de maior porte	—	1,3	6,4	12,8	24,4	28,2	26,9	5,53	1,27	78
3. Expectativas claras sobre a dissertação	—	2,5	2,5	19,0	16,5	30,4	29,1	5,57	1,30	79
4. Seminários sobre dissertação	1,3	1,3	3,8	6,3	27,5	31,3	28,8	5,66	1,25	80
5. Contatos freqüentes com o orientador	—	—	—	6,3	8,9	39,2	45,6	6,24	0,87	79
6. Valores de bolsas/auxílio pesquisa	1,3	2,5	7,6	12,7	21,5	19,0	35,4	5,49	1,50	79
7. Aumentar carga horária para orientação	2,6	1,3	5,1	11,5	23,1	35,9	20,5	5,41	1,37	78
8. Ampliar acervo bibliográfico	—	—	1,3	10,0	18,8	23,8	46,3	6,04	1,08	80
9. Estabelecer padrões comuns de exigência	1,3	3,8	11,3	11,3	23,8	36,3	12,5	5,11	1,41	80
10. Trabalhos relacionados à dissertação	—	3,8	3,8	13,8	17,5	33,8	27,5	5,56	1,33	80
11. Divulgação de linhas de pesquisa	—	1,3	1,3	12,7	19,0	35,4	30,4	5,77	1,13	79
12. Competência técnica computacional	5,1	—	7,6	17,7	24,1	27,8	17,7	5,10	1,52	79
13. Orientação por mais de um docente	12,7	17,7	17,7	10,1	20,3	17,7	3,8	3,76	1,81	79
14. Clareza do tema com leituras	—	3,8	7,5	12,5	17,5	22,5	36,3	5,56	1,47	80
15. Clarificar critérios de aprovação	—	1,3	5,1	12,7	21,5	30,4	29,1	5,62	1,24	79
16. Dimensionar realisticamente a tarefa	1,3	1,3	2,5	12,5	20,0	22,5	40,0	5,76	1,34	80
17. Dissertação como produto do aluno	1,3	2,5	5,0	17,5	22,5	26,3	25,0	5,36	1,40	80
18. Relevância à comunidade empresarial	3,8	3,8	7,6	24,1	19,0	17,7	24,1	5,00	1,63	79
19. Estratégias para evitar desistências	3,9	1,3	1,3	19,5	23,4	28,6	22,1	5,31	1,44	77
20. Seminários entre orientadores	1,3	3,8	5,1	17,7	22,8	34,2	15,2	5,20	1,36	79

lhante situa-se a empatia necessária entre orientador e orientando. Em ambas as questões o baixo desvio padrão indica consenso entre os três grupos quanto à importância dos referidos elementos.

Outros aspectos importantes estão relacionados com a ampliação do acervo bibliográfico, incluindo-se ainda a disponibilidade de periódicos em maior número na biblioteca.

Tendo em vista que na escala adotada 1 representa pouca importância e 7 extrema importância, constata-se ser a maioria dos elementos relacionados, com exceção do referente à orientação por mais de um docente, significativa na opinião dos respondentes.

Merecem também destaque os seguintes elementos facilitadores: divulgação entre os alunos das linhas

de pesquisa dos orientadores e dimensionamento realístico da tarefa da dissertação.

Finalmente, nota-se que a variável avaliada como menos importante (média 3,76) foi a orientação por mais de um docente. Este resultado surpreende, pois a maioria das pesquisas exige técnicas e conhecimentos apurados de várias áreas específicas da ciência administrativa.

Percepção dos diferentes grupos

Os dados constantes na tabela 6, ilustrados na figura 1, permitem extrair diversas inferências sobre as diferentes percepções do problema, considerando os três grupos.

Tabela 6
Percepção Diferenciada Face aos Elementos Inibidores

Elementos Inibidores	\bar{X}		
	Alunos	Mestres	Professores
1. Orientadores têm pouco tempo	3,71	2,70	3,82
2. Alunos têm pouco tempo	4,03	4,05	3,59
3. Não há definição clara da dissertação	4,55	4,10	4,05
4. Escolha difícil do tema	4,42	4,05	4,50
5. Pouca habilidade dos orientados	2,50	3,55	2,57
6. Pouca experiência com textos volumosos	4,50	4,90	4,91
7. As disciplinas não preparam para a dissertação	4,03	4,55	3,36
8. Carência de bibliografia sobre o tema	4,11	3,84	3,64
9. Número de orientadores insuficiente	4,24	3,94	3,36
10. Pouca clareza quanto ao tema	4,47	4,30	4,68
11. A proposta retarda a dissertação	3,05	2,75	2,23
12. Dificuldade na elaboração de questionários	4,11	4,37	4,38
13. Ausência de linhas de pesquisa	3,76	3,79	3,77
14. O mercado não exige mestrado	3,32	3,79	2,95
15. Falta apoio logístico ao aluno	3,61	4,10	2,95
16. Poucos recursos para coleta de dados	4,21	4,47	3,82
17. Falta domínio de computação para o orientador	2,74	3,53	3,29
18. Falta conhecimento de informática para alunos	4,05	4,60	4,05
19. Pouca valorização da orientação	4,45	3,89	4,50
20. Dificuldade da redação final pelo aluno	4,16	4,15	4,64

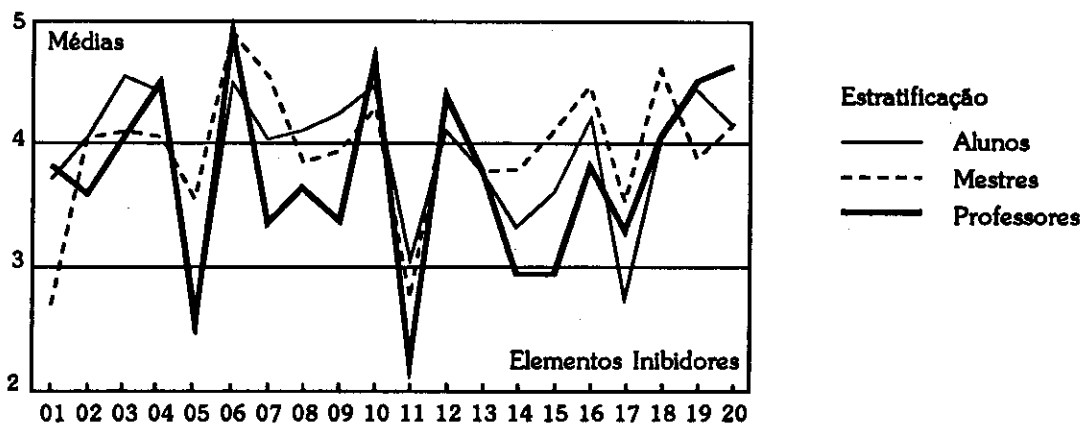


Figura 1: Percepção Diferenciada dos Participantes Face aos Elementos Inibidores

A análise de variância pela técnica de **Scheffe** resulta para o bloco 1 serem as percepções diferenciadas, em nível de significância de 5%, com relação aos seguintes elementos inibidores:

- os alunos têm pouca experiência em elaborar textos volumosos (questão 6): alunos X mestres (ou seja, os alunos têm percepção sobre este item de forma diferenciada);
- falta apoio logístico ao aluno em termos de computação, impressão e reprodução final (questão 15): mestres X professores (os mestres atribuem maior dificuldade a este item).

Quanto ao bloco 2 (tabela 7 e figura 2), a técnica indica que as percepções são diferenciadas, em ní-

vel de significância de 5%, nos seguintes elementos facilitadores:

- empatia do orientador com o orientando e vice-versa (questão 1): alunos X mestres;
- deixar claro que a dissertação é produto do trabalho do aluno (questão 17): alunos X professores.

Análise fatorial

Efetuada a análise dos resultados em termos descritivos, objetiva-se, agora, mediante a técnica de **análise fatorial**, substituir o conjunto inicial de variáveis por outro de menor número de fatores, de modo a levantar as dimensões latentes nas variáveis

Tabela 7
Percepção Diferenciada Face aos Elementos Facilitadores

Elementos Facilitadores	\bar{X}		
	Alunos	Mestres	Professores
1. Empatia orientador/orientando	6,32	5,70	6,00
2. Produzir trabalho de maior porte	5,50	5,22	5,82
3. Expectativas claras sobre a dissertação	5,68	5,47	5,45
4. Seminários sobre dissertação	5,79	5,70	5,41
5. Contatos frequentes com o orientador	6,39	6,21	6,00
6. Valores das bolsas/auxílio pesquisa	5,82	5,42	5,00
7. Aumentar carga horária para orientação	5,79	4,89	5,18
8. Ampliar acervo bibliográfico	6,11	5,90	6,05
9. Estabelecer padrões comuns de exigência	5,13	5,05	5,14
10. Trabalhos relacionados à dissertação	5,63	5,25	5,73
11. Divulgação de linhas de pesquisa	5,71	5,68	5,95
12. Competência técnica computacional	5,13	4,89	5,23
13. Orientação por mais de um docente	3,89	4,11	3,23
14. Clareza do tema com leituras	5,55	5,60	5,55
15. Clarificar critérios de aprovação	5,66	5,53	5,64
16. Dimensionar realisticamente a tarefa	5,58	5,85	6,00
17. Dissertação como produto do aluno	4,95	5,50	5,95
18. Relevância à comunidade empresarial	5,03	5,26	4,73
19. Estratégias para evitar desistências	5,16	5,39	5,52
20. Seminários entre orientadores	5,16	5,32	5,18

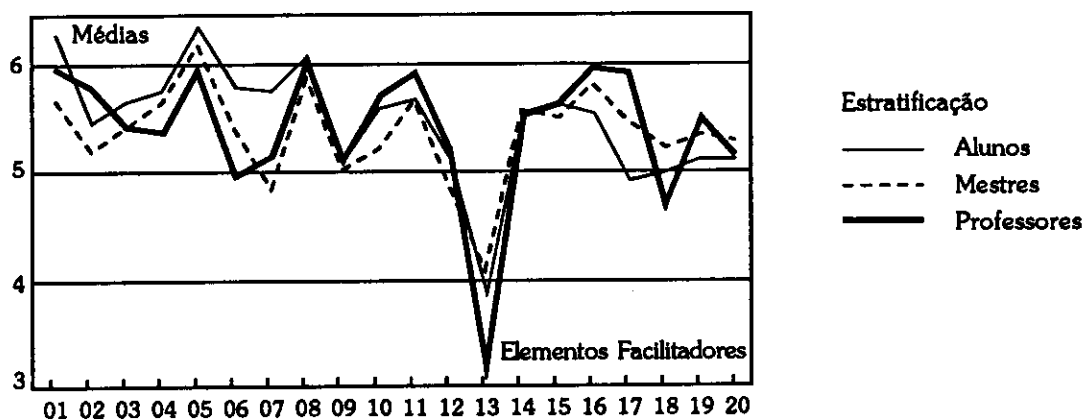


Figura 2: Percepção Diferenciada dos Participantes Face aos Elementos Facilitadores

dos blocos 1 e 2 do questionário adotado, visando a dar uma interpretação mais compreensível segundo direções comuns.

Utilizou-se o critério *varimax*, que maximiza a variância entre os fatores, para a rotação das matrizes fatoriais.

Análise fatorial — elementos inibidores

Os resultados obtidos para o bloco de elementos inibidores são apresentados na tabela 8.

As cargas das variáveis associadas aos três fatores mais significativos (de maiores *eigenvalues*) são analisadas a seguir.

Constata-se que o primeiro fator subjacente ao conjunto dos elementos inibidores é significativamente representado por três variáveis originais: os alunos têm pouca experiência em elaborar textos volumosos; os alunos não têm clareza sobre o tema que gostariam de desenvolver; e têm dificuldades em extrair conclusões e redigir a dissertação como um todo. Analisando tais resultados, pode-se concluir que esse fator se refere à **preparação do aluno para a dissertação**, indispensável à produção da mesma.

O fator seguinte é explicado fundamentalmente por três variáveis: carência de bibliografia sobre o tema, dificultando a revisão da literatura; falta de orientadores em número suficiente; e falta de recursos para a coleta de dados. De certa forma, tais resultados parecem sugerir que a **carência de recursos** constitui-se em fator determinante da desistência dos mestrandos na conclusão das dissertações.

O terceiro fator evidencia o pouco tempo dos professores destinado à orientação dos alunos; a inexistência de linhas de pesquisas dos orientadores, às quais os alunos possam vincular seus projetos; e, ainda, a pouca valorização institucional conferida à carga horária ocupada com orientação. Esta constatação parece indicar a necessidade de **valorização do papel do orientador** na produção de dissertações. No quadro 1 estão os resultados da análise efetuada, destacando as variáveis principais, caracterizadoras dos fatores extraídos.

Análise fatorial — elementos facilitadores

A identificação dos fatores determinantes das dificuldades na produção de dissertações permite traçar

Tabela 8

Análise Fatorial: Elementos Inibidores

Variáveis	Cargas Fatoriais							Comunalidade
	1	2	3	4	5	6	7	
1	0,122	0,193	0,757	0,074	0,092	-0,023	0,019	0,640
2	-0,047	0,066	-0,478	0,200	0,590	-0,027	0,182	0,657
3	0,104	0,400	0,261	0,144	0,113	-0,084	0,674	0,733
4	0,321	0,358	-0,104	0,437	-0,361	0,381	-0,121	0,723
5	0,178	0,089	0,412	0,607	0,319	-0,083	0,064	0,690
6	0,729	-0,186	0,057	-0,020	0,036	0,085	—	0,578
7	0,266	0,042	0,103	0,164	0,704	0,070	0,213	0,656
8	0,236	0,731	0,065	-0,058	-0,031	-0,139	0,079	0,624
9	-0,117	0,754	0,216	0,050	0,122	-0,032	0,136	0,666
10	0,631	0,256	0,261	-0,025	-0,026	0,201	0,145	0,595
11	0,018	-0,037	-0,075	0,073	-0,037	0,042	0,826	0,698
12	0,354	-0,167	0,156	0,054	-0,059	0,741	0,116	0,747
13	-0,118	0,456	0,564	0,226	-0,066	0,137	0,042	0,616
14	-0,071	-0,046	-0,164	0,781	0,009	0,090	0,213	0,697
15	-0,136	0,143	0,176	0,090	0,680	0,163	-0,243	0,626
16	-0,067	0,558	0,050	-0,038	0,295	0,362	-0,173	0,568
17	0,138	-0,006	0,270	0,717	0,294	0,092	-0,063	0,705
18	0,033	0,064	-0,015	0,094	0,192	0,855	-0,013	0,782
19	0,138	0,020	0,506	-0,041	0,248	0,276	0,438	0,606
20	0,835	0,110	-0,062	0,179	0,048	0,046	0,027	0,750
<i>Eigenvalues</i>	4,109	2,144	1,872	1,582	1,278	1,202	1,169	
% Var. Explic.	20,5	10,7	9,4	7,9	6,4	6,0	5,8	

Quadro 1

Fatores Determinantes Relacionados aos Elementos Inibidores

Ordem do Fator	Denominação	Variável Determinante
1	Preparação do aluno para a dissertação	<ul style="list-style-type: none">• Os alunos têm pouca experiência em elaborar textos volumosos• Os alunos não têm clareza sobre o tema que gostariam de desenvolver• O aluno tem dificuldade em extrair conclusões e redigir a dissertação como um todo
2	Carência de recursos	<ul style="list-style-type: none">• A carência de bibliografia sobre o tema dificulta a revisão da literatura• Não há orientadores em número suficiente• A coleta de dados é prejudicada pela falta de recursos
3	Valorização do papel do orientador	<ul style="list-style-type: none">• Os orientadores têm pouco tempo para orientar os alunos devidamente• Os orientadores não possuem linhas de pesquisa, às quais os alunos possam vincular seus projetos• Há pouca valorização institucional para a carga horária ocupada com a orientação de alunos

estratégias de ação de sentido corretivo nas instituições de ensino de pós-graduação.

Os resultados obtidos mediante a aplicação da técnica de análise fatorial, pelo critério varimax, estão na tabela 9. Da mesma forma, as cargas das variáveis associadas aos três fatores mais significativos resultaram na construção do quadro 2.

A análise das cargas fatoriais evidencia que cinco variáveis apresentam forte correlação positiva com o fator 1: padrões comuns de exigência entre os orientadores; critérios claros de aprovação; dimensão realista da dissertação; deixar claro ser a dissertação produto do aluno, definindo o que se espera de uma dissertação; e seminários para troca de experiências entre orientadores. A natureza destas variáveis leva a inferir que o primeiro fator quando a elementos facilitadores refere-se a **classificação e uniformização de critérios** de uma dissertação.

O segundo fator apresenta forte correlação entre as variáveis relacionadas a realização de trabalhos nas disciplinas como parte da dissertação; divulgação das linhas de pesquisa dos orientadores; clareza do tema por meio de leitura e consultas; e relevância do tema para a comunidade empresarial. Estas variáveis associam-se às estratégias que auxiliam na definição de tema relevante, cujo fator pode ser denominado de **definição e clareza do tema**.

O fator 3 demonstra a importância de elementos facilitadores ligados ao sistema de ensino e dele fazem parte as variáveis: ampliar o acervo bibliográfico e a disponibilidade de periódicos na biblioteca; apoio no

desenvolvimento de competência técnica em processamento computacional (equipamentos de informática disponíveis); e desenvolvimento de ações estratégicas para evitar desistências. Tais variáveis sugerem a importância das **contribuições do sistema de ensino** para aumentar o número de concluintes e evitar o aumento de desistentes.

Outros resultados da análise efetuada estão descritos no quadro 2, permitindo interessantes inferências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A idéia inicial deste trabalho foi ampliar a base de argumentação para indispensáveis reflexões sobre a problemática da elaboração de dissertações de mestrado, visto que o percentual de desistências preocupa a todos os participantes do sistema de pós-graduação em Administração.

Apesar de haver carência de dados estatísticos sobre o número de desistências, justifica-se este estudo pela constatação vivenciada do problema.

Os resultados obtidos reforçam a existência de dificuldades, tanto por parte de alunos e orientadores como do sistema de pós-graduação, e permitem sugerir estratégias facilitadoras que podem minimizar o atual baixo índice de produção de dissertações.

Assim, tendo por base a pesquisa, colheram-se subsídios que possibilitam oferecer sugestões para reduzir as dificuldades enfrentadas pelos mestrados, destacando-se:

Tabela 9
Análise Fatorial: Elementos Facilitadores

Variáveis	Cargas Fatoriais						Comunalidade
	1	2	3	4	5	6	
1	0,056	0,023	-0,042	0,628	-0,114	0,052	0,416
2	-0,062	0,246	0,133	0,713	-0,087	-0,199	0,638
3	0,394	-0,164	0,355	0,276	0,213	0,580	0,767
4	0,271	0,160	-0,072	-0,018	0,019	0,783	0,719
5	0,101	0,027	-0,165	0,667	0,101	0,168	0,522
6	0,149	0,017	0,012	0,060	0,832	-0,107	0,730
7	0,048	0,050	0,245	-0,167	0,721	0,188	0,648
8	0,047	-0,211	0,704	-0,065	0,271	0,208	0,663
9	0,591	0,097	0,472	-0,096	0,114	-0,052	0,606
10	0,263	0,439	0,143	0,236	-0,369	-0,073	0,479
11	-0,054	0,504	0,504	0,115	-0,107	0,343	0,653
12	0,254	0,296	0,643	0,001	0,101	-0,196	0,614
13	0,044	0,826	-0,089	0,184	0,028	-0,009	0,727
14	0,056	0,732	0,186	0,007	-0,031	0,303	0,666
15	0,652	0,057	0,176	0,040	0,367	0,258	0,662
16	0,789	-0,069	0,111	0,224	0,023	0,143	0,711
17	0,802	0,129	0,062	0,202	0,006	0,102	0,715
18	0,299	0,593	0,035	-0,037	0,277	-0,285	0,601
19	0,425	0,305	0,535	-0,289	-0,169	-0,106	0,682
20	0,774	0,217	-0,012	-0,228	0,008	0,109	0,711
<i>Eigenvalues</i>	4,788	2,395	1,879	1,442	1,286	1,143	
% Var. Explic.	23,9	12,0	9,4	7,2	6,4	5,7	

Quadro 2

Fatores Determinantes Relacionados aos Elementos Facilitadores

Ordem do Fator	Denominação	Variável Determinante
1	Classificação e uniformização de critérios	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer padrões comuns de exigências entre os orientadores quanto à dissertação • Clarificar os critérios de aprovação de uma dissertação para os alunos • Dimensionar realisticamente a tarefa da dissertação (nem supervalorizar, nem subestimar) • Deixar claro que a dissertação é produto do trabalho do aluno • Realização de seminários entre orientadores para troca de experiências
2	Definição e clareza do tema	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de trabalhos nas disciplinas, como parte da dissertação • Divulgação entre os alunos das linhas de pesquisa dos orientadores • Eliminar a falta de clareza quanto ao tema através de leituras e pesquisas • Ser um tema relevante para a comunidade empresarial
3	Contribuições do sistema de ensino	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o acervo bibliográfico e a disponibilidade de periódicos na biblioteca • Desenvolvimento de competência técnica no processamento computacional de dados (alunos/orientadores) • Desenvolvimento de ações estratégicas para evitar desistências por parte dos alunos

- planejamento do processo de orientação, visando à efetivação de contatos periódicos e freqüentes entre orientadores e orientandos. Prática de reuniões entre alunos e professores, objetivando o acompanhamento dos trabalhos e as trocas de informações, de forma a aprimorar o relacionamento;
- conscientizar alunos e professores-orientadores sobre a importância da empatia entre orientador e orientando. Este elemento foi considerado prioritário para a elaboração da dissertação;
- ampliação de acervo bibliográfico e disponibilidade de periódicos na biblioteca. Esta medida permite a atualização, facilitando aos alunos a escolha de temas;
- divulgação entre os alunos das linhas de pesquisa dos orientadores. Esta estratégia pode ser desen-

volvida através de seminários, palestras e boletins informativos;

- seminários sobre dissertações envolvendo, conjuntamente, coordenação, professores-orientadores e alunos em busca de clarificação dos critérios de uma dissertação de mestrado.

Baseadas no texto e nos resultados apresentados nos quadros 1 e 2 podem ser levantadas alternativas para as soluções referentes à problemática investigada.

A expectativa dos pesquisadores neste estudo, reconhecidamente preliminar, é estimular, não obstante suas restrições, o debate e o ensaio de ações estratégicas que melhorem a produtividade das dissertações de mestrado, em termos de quantidade e qualidade, nos programas de pós-graduação em Administração.

Referências Bibliográficas

CORREA, H.L. Fatores relevantes na escolha de um tema de pesquisa. VIII REUNIÃO ANUAL DA ANPAD. Anais. São Paulo, 1984.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo, Perspectiva, 1977.

LEITE, J.A.A. *A metodologia de elaboração de teses*. São Paulo, McGraw-Hill, 1978.

PHILLIPS, E.M. & PUGH, D.S. *How to get a PhD*. Philadelphia, Open University Press, 1987.

PROGRAMAS de Pós-Graduação em Administração. *Revista de Administração da USP*, São Paulo, v. 16, n. especial, 1981.

SCRADER, Achim. *Introdução à pesquisa social e em-*

prática. Porto Alegre, Globo, 1978.

VASCONCELLOS, Eduardo. O problema da produção de dissertações de mestrado na área de administração: barreiras e soluções. V REUNIÃO NACIONAL DA ANPAD. Anais. Rio de Janeiro, 1981.

Recebida em junho/92
2ª versão em janeiro/93

Anexo

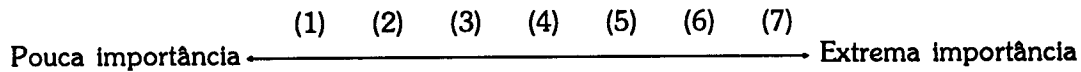
Questionário — Pesquisa sobre Dissertações de Mestrado

BLOCO 1 — Elementos Bloqueadores								
<p>Relacionam-se, abaixo, os elementos considerados Inibidores ou que dificultam a elaboração das dissertações de mestrado. Considerando sua vivência como participante do programa, manifeste seu grau de concordância/discordância com relação a cada proposição, assinalando com um "X" o número que corresponde a sua opinião.</p>								
(1) Discordo totalmente	(2) Discordo	(3) Estou inclinado a discordar	(4) Estou inclinado a concordar	(5) Concordo	(6) Concordo totalmente			
Grau de Concordância			Discorda		Concorda			
Elementos Bloqueadores			1	2	3	4	5	6
01. Os orientadores têm pouco tempo para orientar os alunos devidamente								
02. Os alunos têm pouco tempo para se dedicarem à dissertação/tempo parcial com emprego								
03. Não há definição clara quanto ao padrão mínimo de uma dissertação								
04. A escolha do tema é difícil								
05. Os orientadores em geral têm pouca habilidade para orientar								
06. Os alunos têm pouca experiência em elaborar textos volumosos								
07. As disciplinas do curso não preparam para a dissertação								
08. A carência de bibliografia sobre o tema dificulta a revisão da literatura								
09. Não há orientadores em número suficiente								
10. Os alunos não têm clareza sobre o tema que gostariam de desenvolver								
11. A exigência da defesa da proposta retarda a elaboração da dissertação								
12. Falta preparo técnico para a construção dos questionários/instrumentos de coleta de dados								
13. Os orientadores não possuem linhas de pesquisa às quais os alunos possam vincular seus projetos								
14. Falta motivação aos alunos porque o mercado não exige mestrado								
15. Falta apoio logístico ao aluno em termos de: computação, impressão e reprodução final								
16. A coleta de dados é prejudicada pela falta de recursos								
17. O orientador não domina a tecnologia computacional exigida para o tratamento de dados								
18. Faltam ao aluno conhecimentos sobre tabulação, análise e interpretação dos dados								
19. Há pouca valorização institucional para a carga horária ocupada com a orientação de alunos								
20. O aluno tem dificuldade em extrair conclusões e redigir a dissertação como um todo								
21. Outro: _____								
(especificar)								

BLOCO 2 — Elementos Facilitadores

A seguir são relacionadas alternativas e atitudes facilitadoras que podem auxiliar a conclusão das dissertações de mestrado.

A escala de 7 pontos significa que: quanto mais à direita você colocar o "X", maior é a importância que você atribuiu ao elemento facilitador e, quanto mais à esquerda, menor é a importância que você lhe atribuiu na elaboração da dissertação.



	Nível de Importância						
Elementos Facilitadores	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
01. Empatia do orientador com o orientando e vice-versa							
02. Produção, durante o curso, de trabalhos de porte maior e elaboração de pesquisas							
03. Definição mais clara do que se espera de uma dissertação							
04. Realizar seminários sobre elaboração de dissertações							
05. Manter contatos periódicos/freqüentes com o orientador							
06. Solicitar a órgãos financiadores recursos para aumentar valor de bolsas/auxílio pesquisa							
07. Aumentar a carga horária dos professores destinada à orientação de alunos do mestrado							
08. Ampliar o acervo bibliográfico e a disponibilidade de periódicos na biblioteca							
09. Estabelecer padrões comuns de exigências entre os orientadores quanto à dissertação							
10. Realização de trabalhos nas disciplinas orientados para o tema da dissertação							
11. Divulgação entre os alunos das linhas de pesquisa dos orientadores							
12. Desenvolvimento de competência técnica no processamento computacional de dados (alunos/orientadores)							
13. Orientação por mais de um docente							
14. Eliminar a falta de clareza quanto ao tema através de leituras e consultas							
15. Clarificar os critérios de aprovação de uma dissertação para os alunos							
16. Dimensionar realisticamente a tarefa da dissertação (nem supervalorizar, nem subestimar)							
17. Deixar claro que a dissertação é produto do trabalho do aluno							
18. Ser um tema relevante para a comunidade empresarial							
19. Desenvolvimento de ações estratégicas para evitar desistências por parte dos alunos							
20. Realização de seminários entre orientadores para trocas de experiências							
21. Outro: _____ (especificar)							

BLOCO 3 — Variáveis de Segmentação

Por favor, responda aos itens abaixo, relativos à caracterização dos respondentes, colocando um "X" no item que corresponde a sua situação. Se necessário, escreva sua resposta.

Informações Sobre os Respondentes

01. Curso de graduação:

- Administração
- Economia
- Engenharia
- Outro. Qual? _____

02. Sexo:

- Masculino
- Feminino

03. Idade: _____ anos

04. Estado civil: _____

05. Situação relativa à dissertação:

- a. Professor-orientador
- b. Aluno cursando créditos
- c. Aluno elaborando proposta
- d. Aluno com proposta aprovada
- e. Aluno elaborando dissertação
- f. Aluno com dissertação aprovada
- g. Aluno desistente ou especialista
- h. Duas ou mais situações (letras): _____

06. Está trabalhando?

- Sim Não Qual ocupação? _____
- Não se aplica

07. Recebe(eu) bolsa?

- Sim Não Não se aplica

Comentários:
